



CELEBRANDO O CENTENÁRIO

2010
100 anos
ESCOTISMO NO BRASIL



Peças para o Fogo de Conselho

Material produzido por Luiz Cesar de Simas Horn

Dr. Futzemberger

Esta peça é efetuada com a participação de duas pessoas, que juntas fazem parecer que é uma pessoa muito pequena. Isso é feito sobre uma mesa, conforme o desenho, ou seja, a pessoa que está na frente faz a cabeça e os pés do Dr. Futzemberger, e a pessoa que está atrás faz as mãos.



Para caracterizar bem o Dr. Futzemberger é importante usar uma jaqueta, colocada de trás para frente, cobrindo o corpo de quem está na frente e servindo para que o de trás vista suas mangas, fazendo suas mãos aparecerem na frente, como se fossem as mãos do pequeno homem.

O que está na frente veste nas próprias mãos meias e as coloca dentro de sapatos, fazendo as pernas e pés do Dr. Futzemberger, e os apóia sobre a mesa.

Combina-se com alguns companheiros para que protejam a montagem com um cobertor, até que o número seja anunciado e comece.

Quem fala pelo Dr. Futzemberger é, evidentemente, quem está na frente, enquanto o de trás gesticula, aponta e movimenta as mãos.

A peça começa com o Dr. Futzemberger se apresentando como o maior especialista em ginástica de todo o mundo. Ele diz que vai ensinar seus segredos ao público que o está assistindo.

Aqui vale os improvisos e também comentários sobre pessoas do próprio Grupo Escoteiro, mas a base da peça é que ele pede ao público que faça com ele os movimentos de ginástica, e começa falando e fazendo o movimento:

- Levantar o braço direito!
- Levantar o braço esquerdo!
- Levantar os dois braços juntos!
- Levantar a perna direita!
- Levantar a perna esquerda!
- Levantar as duas pernas juntas! Neste momento, o Dr. Futzemberger é o único que, pela sua composição, consegue levantar as duas pernas ao mesmo tempo, mantendo-as elevadas no ar.

Teatro de Sombra – A operação!

Para esta peça é necessário ter uma lençol grande branco, que pode ser preso em duas pilastras ou seguro por alguns companheiros, em frente ao qual ficarão os que irão assistir a peça.

No outro lado do lençol se prepara a peça, contendo uma mesa ou um banco, e onde os atores irão encenar a famosa “Operação”.

Estando tudo certo deve ser aceso um forte lampião ao fundo de tudo, tal como na figura, de forma que no lençol se projete as sombras do que está sendo feito.



A idéia é fazer os movimentos, desde a chegada do paciente, o exame do médico e a operação completa.

Fica fácil fazer parecer, na sombra, que está acontecendo aquilo que se está relatando, como por exemplo, ao abrir a barriga do paciente o “médico” da peça usa um facão, que faz passar pelo lado do “paciente”, mas que nas sombras aparece como se estivesse cortando o paciente.

Numa operação também se retira da barriga do “paciente” objetos diferentes, como um coração (cortado de papelão e que se projeta na sombra), pedaços de corda sisal, dizendo que foi a macarronada que ele comeu, e assim por diante. O resto é criatividade e bom senso. Lembre-se de que quanto mais perto do lençol a peça for executada melhor será a qualidade da sombra.

A peça pode terminar com o paciente levantando-se, ao final da “operação”, porque não quer perder o Fogo de Conselho do Centenário.

Está na hora?

Esta é uma peça bem rápida e simples.

Os atores sentam-se no chão, tal como na figura, sendo que o de uma ponta está inclinado lateralmente e apoiado no chão pelo braço, enquanto um companheiro está inclinado no mesmo sentido, apoiando-se no primeiro, e assim por diante.

Todos estão dormindo. O primeiro, tal como descrito acima, e que forma a base para que todos os demais se apoiem para dormir, acorda e da mesma posição que está cutuca seu companheiro e pergunta se já está na hora. Este companheiro cutuca o que está “sobre” ele e pergunta se já está na hora. Assim vai até que se chega no último, único com relógio, que olha o relógio e responde que não. A resposta segue, de um por um, até chegar ao primeiro, e todos voltam a dormir.



Alguns segundos depois o primeiro mais uma vez acorda e cutuca seu companheiro, perguntando se já está na hora, e assim vai, até chegar ao último, que olha no relógio e responde que não. A resposta vai de um por um até chegar ao primeiro, e todos voltam a dormir.

Repete-se isso umas três ou quatro vezes.

Na quinta vez, começa tudo igual, com o primeiro cutucando e perguntando, e vai até o último, que olha seu relógio e responde: SIM! A resposta vai, um por um, até o primeiro, e neste momento todos erguem o corpo no sentido em que estão, e inclinam-se de maneira idêntica para o outro lado, voltando a dormir.



Batalhão Russo na neve

Explica-se que ali está um Batalhão Russo que marchando sob a neve e o frio de 20 graus negativos.

O comandante vai na frente e ordena: “Batalhóviski... Marchowisky !!!”

E o “batalhão” começa a marchar: “Untzki Duntzky! Untzki Duntzky! Untzki Duntzky!...
De repente, o último na fila espirra, em alto volume: “Aaaaatchinzky !!!!”



De imediato o comandante, que vai a frente, grita: “Autzki !!”, e todos param. O comandante dirige-se ao primeiro da fila e pergunta: “Quem foitzky??” Reina total silêncio e ninguém responde. O comandante puxa a arma do coldre (faz de conta, fazendo uma arma com os dedos, aponta para o primeiro da fila e “atira” Puntzke!!!
O que levou o tiro joga-se no chão, morto.

O comandante toma a frente e ordena: “Batalhóviski... Marchowisky !!!”
E o “batalhão” começa a marchar: “Untzki Duntzky! Untzki Duntzky! Untzki Duntzky!...
Novamente o último na fila espirra, em alto volume: “Aaaaatchinzky !!!!”

Mais uma vez o comandante, que vai a frente, grita: “Autzki !!”, e todos param. Novamente o comandante dirige-se ao que está primeiro da fila e pergunta: “Quem foitzky??” Reina total silêncio e ninguém responde. O comandante puxa a arma do coldre (faz de conta, fazendo uma arma com os dedos), aponta para o primeiro da fila e “atira” Puntzke!!! O que leva o tiro também joga-se no chão, como morto.

Assim acontece até que, finalmente, restem apenas o Comandante e o último da fila, que espirrou todas as vezes.

Novamente o comandante toma a frente e ordena: “Batalhóviski... Marchowisky !!!”
E os dois começam a marchar: “Untzki Duntzky! Untzki Duntzky! Untzki Duntzky!...
Até que o último na fila mais uma vez espirra, em alto volume: “Aaaaatchinzky !!!!”

Energicamente o comandante grita: “Autzki !!”, e os dois param. O comandante dirige-se ao único que sobrou e pergunta: “Quem foitzky??” E o que sobrou responde: “Fui eutsky !”, e o comandante, de imediato, diz “Saudzky !!!!”.

Luz, Câmera e Ação!

A peça representa uma equipe de filmagem, com um diretor, um cinegrafista e os artistas, que devem gravar uma cena de novela. O cinegrafista deve ter uma “câmara” para filmar, que pode ser feita com uma caixa de papelão ou outra coisa. Podem ser adicionados personagens como contra-regras, iluminador, maquilador, etc., dependendo do número de pessoas disponíveis.

Pode ser usada qualquer roteiro, desde que planejado antecipadamente, mas um que é usado com sucesso é o do reencontro de uma família, pai e filho que não se vêem a muitos anos, e o filho apresentando o neto ao pai, e o pai apresentando a nova esposa e madrasta ao filho.



Deve-se criar um diálogo, como em uma novela, entre todos os personagens, mas bastante curto, ou seja, uns 20 segundos.

A peça começa com o Diretor chamando a equipe de artistas para filmar, com o cinegrafista se posicionando e com o tradicional: “Luz, Câmera, Ação!”.

Os artistas fazem a cena completa. Ao terminar o Diretor diz: “não ficou bom, pois esta é uma cena dramática. Faltou tristeza”. Vamos repetir, só que agora com mais tristeza.

Os atores fazem a cena, exagerando na tristeza. Tudo se fala chorando..

Ao terminar o Diretor diz que não ficou bom, pois apesar de ser uma cena dramática, também é de reencontro e alegria. Faltou alegria”. Vamos repetir, só que agora com mais alegria.

Os atores fazem a cena, exagerando na alegria. De tudo se ri às gargalhadas.

Assim continua, com o Diretor dizendo que faltou:

- rapidez
- calma
- voz mais alta
- voz mais baixa

Finalmente, ao terminarem a última cena, o Diretor diz: “Parabéns! Agora ficou maravilhoso...” e de imediato o Cinegrafista diz: Seu Diretor, só tem um problema... Eu esqueci de ligar a câmara e não gravei nada...”

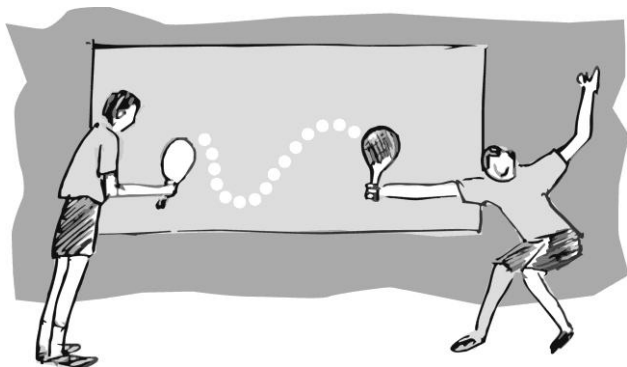
A peça termina com todos, diretor e artistas, correndo atrás do cinegrafista.

Os Reis do Ping-Pong

Esta é bastante simples, fácil, e muito divertida. Para fazer a peça é necessário um lençol branco, lanternas e duas raquetes de ping-pong.

O lençol deve ser mantido esticado, podendo ser feito por ajudantes, e no lado de trás do lençol fica um ou vários companheiros com lanternas.

Os dois tenistas se apresentam como os “Reis do Ping-Pong”, com as jogadas mais sensacionais do mundo.



Quem está com a lanterna, no outro lado do lençol, vai fazer a “bolinha” de ping-pong com ela, ou seja, no momento adequado vai encostar o foco da lanterna no lençol, e fazer essa luz concentrada (uma bolinha) ser lançada de um lado para o outro, conforme os dois jogadores forem rebatendo.

Evidentemente os dois jogadores apenas fazem de conta, e o manipulador da lanterna, no lado inverso, começa a fazer variações das jogadas. Por exemplo, um dos jogadores diz que vai fazer a jogada do treme-treme, e o manipulador, ao fazer com que a bolinha (a luz) bata na raquete deste jogador, vá para o outro tremendo (um ziguezague curto). Outro diz que vai usar a batida lenta, e o manipulador faz com que a luz siga bem devagar.

A peça termina quando um jogador diz que vai fazer a jogada impossível de “Kuan-Kai-Kuan”, e neste momento os ajudantes do manipulador vão atuar também, pois no momento do “toque” da raquete na “bolinha”, está se subdividindo em várias, cada uma para um canto.